

Ensino Híbrido: nos propõe pensar a conexão digital, plano de retorno e prática pedagógica

Hybrid Teaching: it proposes us to think about the digital connection, return plan and pedagogical practice

Enseñanza Híbrida: nos propone pensar en la conexión digital, plan de retorno y práctica pedagógica

Recebido: 18/05/2022 | Revisado: 10/06/2022 | Aceito: 12/06/2022 | Publicado: 13/06/2022

Marinalva de Barros Neves Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8924-9122>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: marinalva.nba@gmail.com

Cilene Maria Lima Antunes Maciel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4606-802X>

Universidade de Cuiabá, Brasil

E-mail: cilenemlamaci@gmail.com

Resumo

O estudo em foco no presente artigo, faz parte de uma pesquisa em andamento com o objetivo compreender a conexão entre o processo de formação docente e o projeto interdisciplinar ressaltando a ação-reflexão-ação da prática pedagógica. Neste sentido colocamos em discussão o plano de retorno das escolas e os aspectos básicos que vem norteando a prática do professor, bem como sua formação profissional para execução. Nesta pesquisa está sendo utilizada uma abordagem qualitativa, está classificada como exploratória com base em seu objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema. Quanto aos procedimentos adotados, esta pesquisa é uma modalidade de estudo de caso. Como instrumento de pesquisa utilizamos a entrevista individual, grupo focal e análise documental. Espera-se como resultado, participação e diálogo acerca do trabalho em equipe que será reconhecido como importante benefício para articulação e efetivação do projeto bem como os estudos e pesquisas que colocam o estudante no centro do processo, para que ele assuma o protagonismo de sua aprendizagem. Sendo assim, o Ensino híbrido pode ser compreendido como um programa educacional formal.

Palavras-chave: Formação de professores; Plano de retorno; Ensino aprendizagem.

Abstract

The study in focus in this article is part of an ongoing research with the objective of understanding the connection between the teacher training process and the interdisciplinary project, emphasizing the action-reflection-action of pedagogical practice. In this sense, we discuss the return plan for schools and the basic aspects that have been guiding the teacher's practice, as well as their professional training for execution. A qualitative approach is being used in this research, it is classified as exploratory based on its objective of providing greater familiarity with the problem. As for the procedures adopted, this research is a case study modality. As a research instrument we used the individual interview, focus group and document analysis. It is expected as a result, participation and dialogue about teamwork, which will be recognized as an important benefit for the articulation and effectiveness of the project as well as the studies and research that place the student at the center of the process, so that he takes the leading role in his learning. Thus, blended learning can be understood as a formal educational program.

Keywords: Teacher training; Return plan; Teaching learning.

Resumen

El estudio en foco en este artículo es parte de una investigación en curso con el objetivo de comprender la conexión entre el proceso de formación docente y el proyecto interdisciplinario, enfatizando la acción-reflexión-acción de la práctica pedagógica. En ese sentido, discutimos el plan de retorno de las escuelas y los aspectos básicos que vienen orientando la práctica docente, así como su formación profesional para su ejecución. En esta investigación se está utilizando un enfoque cualitativo, se clasifica como exploratorio en base a su objetivo de brindar una mayor familiaridad con el problema. En cuanto a los procedimientos adoptados, esta investigación es una modalidad de estudio de caso. Como instrumento de investigación se utilizó la entrevista individual, el grupo focal y el análisis documental. Se espera como resultado la participación y el diálogo sobre el trabajo en equipo, lo que se reconocerá como un importante beneficio para la articulación y efectividad del proyecto, así como de los estudios e

investigaciones que coloquen al estudiante en el centro del proceso, para que asume el protagonismo en su aprendizaje. Así, el blended learning puede entenderse como un programa educativo formal.

Palabras clave: Formación docente; Plano de regreso; Enseñanza aprendizaje.

1. Introdução

Este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa em andamento e obteve sua aprovação no Comitê de Ética pelo Parecer nº 4.827.608, investiga as práticas acerca da importância da formação continuada que favoreçam e possibilitam o protagonismo do aluno bem como oportunizar momentos para a participação, o diálogo, a reflexão, a formação do senso crítico e o respeito às diferentes opiniões que surgem em sala de aula, sejam no ambiente on-line ou em qualquer outro âmbito social. Partindo desse estudo, pretende-se, por meio deste artigo compreender e contribuir com o ensino híbrido, considerando ser uma tendência de mudança que ocorreu em praticamente todas as escolas do mundo inteiro e nesse contexto os processos de ensino aprendizagem passa a ser um ensino personalizado, mesclando parte presencial e outra online, com outras metodologias e um jeito novo de ensino, tendo o professor como mediador e orientador dos estudos.

A ação do professor deve permitir também, que o processo ensino aprendizagem visem garantir e fortalecer o direito a aprendizagem com metodologias ativas, uma estruturação em um tempo - espaço que não se limite ser sustentado por uma formação padrão, rígida e classificatória, definida a partir de uma organização disciplinar produzindo fracassos e dificuldades.

Em se tratando da formação continuada, Nóvoa (1991) nos mostra que, esta, adentra o espaço educacional como forma de subsidiar o professor para melhorar a prática do no/do processo ensino-aprendizagem e de transformação de uma prática tradicional, ocasionalmente cristalizada e hegemônica para o desenvolvimento de um trabalho articulado e multicultural.

Inicialmente, refletimos sobre as inovações tecnológicas e contribuições a partir das metodologias ativas (rotação por estações, laboratório rotacional e sala de aula invertida) e finalizamos com as reflexões sobre os desafios e possibilidades da construção de um plano de retorno personalizando o ensino, demonstrando sua importância para a aprendizagem significativa do educando. Este trabalho é de cunho qualitativo com o objetivo de compreender a conexão entre o processo de formação docente e o projeto interdisciplinar ressaltando a ação-reflexão-ação da prática pedagógica. Destacamos a relevância do enfrentamento das práticas acerca da formação continuada, das dificuldades para que possamos proporcionar uma educação de qualidade, com propostas para otimizar o desenvolvimento do aluno. Contribuir para a reflexão acerca da importância da formação continuada, como forma de oportunizar ao

2. Desenvolvimento

O processo educacional de algumas unidades escolares ainda permanece com algumas características do século passado: estrutura, organização e práticas, pois não é tão fácil incorporar inovações nas instituições de ensino, sejam elas tecnológicas ou de outro teor. De acordo com o autor: “A esmagadora maioria das crenças e das convicções que serviram de alicerce à construção dos sistemas de ensino encontram-se seriamente abaladas e postas em causa” (Nóvoa, 1991). Entretanto, isso não pode nos impedir de buscarmos novas formas de aprendizagem neste tempo de Pandemia, com isso vislumbramos a necessidade de construir plano e/ou projeto de retorno que venha atender essa especificidade no ensino híbrido. Também devemos nos lembrar que, diante da inexperiência das escolas com a Educação Híbrida, é inevitável que as metodologias implantadas precisem ser constantemente ajustadas. Uma metodologia utilizada com sucesso em uma aula presencial não garante o mesmo sucesso em uma aula remota ou trabalhada de forma assíncrona.

Portanto, (Nóvoa 2002; Nóvoa, 2009) observa com muita pertinência a urgência de uma abordagem inovadora de formação de professores, em desenvolver projetos de formação alicerçados numa reflexão sobre os processos e os itinerários de formação e baseados em estratégias operacionais que facilitem o transferir entre a situação de formação e a futura situação

profissional. Estes projetos integram um acompanhamento de novos professores e troca de saberes com os mais experientes, período este da socialização profissional e da aquisição dos conhecimentos, das atitudes e dos gestos próprios.

Sendo assim, um dos grandes desafios da implantação do hibridismo na educação é a escolha ou definição das metodologias a serem utilizadas na educação híbrida. Os autores afirmam que a construção dessa prática, “só pode ocorrer a partir de uma reflexão na ação e sobre a ação” (Shön, 1992). Além de tudo, é importante que se diga, “que toda reflexão está sempre historicamente situada diante de circunstâncias concretas que estão ligadas ao contexto social, político, econômico e histórico” (Pimenta & Ghedin, 2012). Enfatiza-se que o professorado deve avançar para uma visão de que a ação prática é geradora de conhecimentos, indo ao encontro das ideias de Schön, porém, o autor defende que esses conhecimentos devem estar pautados por uma prática reflexiva.

Quando pensamos nesses aspectos metodológicos, várias questões devem ser analisadas: O que deve ser contemplado e de que forma serão trabalhados os conteúdos, tanto no presencial quanto remotamente? Adota-se uma metodologia única para toda a escola ou trabalha-se com metodologias diferentes em função das idades dos alunos? Essas são apenas algumas das perguntas que precisam ser pensadas na construção do Plano de retorno. As escolas podem propor modelos educacionais mais integrados, sem disciplinas através de projetos pedagógicos a partir de valores, competências amplas, problemas e projetos, equilibrando a aprendizagem individualizada com a colaborativa; redesenham os espaços físicos e os combinam com os virtuais com apoio de tecnologias digitais (Bacich et al., 2015). Os autores também concluem que, as atividades podem ser muito mais diversificadas, com metodologias mais ativas, que combinem o melhor do percurso individual e grupal. Um outro aspecto a ser considerado é que, independentemente da metodologia que venha a ser implantada, ela deve considerar o protagonismo do aluno.

2.1 O desafio de metodologias apropriadas no ensino híbrido

As metodologias de ensino-aprendizagem compartilhavam uma preocupação, porém, não se podiam afirmar caminhos do ponto de vista dos pressupostos teóricos, destaca-se como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a educação tradicional, e que não devem ser trabalhadas no Ensino Híbrido. Renato e Ronaldo Casagrande (2021, p.15) corrobora, “afinal, uma metodologia utilizada com sucesso em uma aula presencial não garante o mesmo sucesso em uma aula remota ou trabalhada de forma assíncrona”. Sendo assim, um dos grandes desafios da implantação do hibridismo na educação é a escolha ou definição das metodologias a serem utilizadas na educação híbrida. O trabalho colaborativo é parte fundamental com a utilização das tecnologias digitais, pois, essas metodologias nesse processo são sinônimos de trocas, de interatividade e deve possibilitar a construção do conhecimento com a participação efetiva de todos os envolvidos neste processo, mas tendo o aluno como protagonista do seu aprendizado.

Portanto, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas. Devemos nos lembrar que essa temática é novidade na área educacional. Sendo assim, de nada adianta a implantação de soluções tecnológicas encantadoras e completas se os professores e os pais tiverem dificuldade de manuseá-las.

Nesse sentido, a simplicidade no uso de tais ferramentas é requisito essencial no seu processo de escolha. Em vista disso, muitos especialistas recomendam que a etapa inicial da incorporação de tecnologias seja a escolha pelas que já sejam usadas no cotidiano de pais e professores, como WhatsApp, YouTube e outras ferramentas populares. À medida que o processo for amadurecendo, novas soluções tecnológicas podem ser incorporadas.

O planejamento do ensino híbrido é outra força importante que pode transformar aspectos do processo pedagógico, onde a figura do professor como centro do conhecimento é uma das questões inovadoras dessa mudança, além de viabilizar ao

estudante o protagonismo do seu aprendizado, em que ele assume uma postura mais participativa e coerente com a autonomia e outra questão é a ampliação do pensamento crítico, a fim de reduzir as formas clássicas de conhecimentos.

Como afirma Glasser (2022) A boa educação é aquela em que o professor solicita para que seus alunos pensem e se dediquem a promover um diálogo para promover a compreensão e o crescimento dos estudantes. Diante disso, vem sendo muito comentado as ideias do autor, que procura explicar como as pessoas geralmente aprendem e qual a eficiência dos métodos nesse processo.

De acordo com essa teoria, o psiquiatra americano William Glasser, nos diz que, aprendemos e assimilamos apenas 10% quando lemos o conteúdo proposto; já quando ouvimos, o aprendizado é de 20% do que nos é ensinado; quando observamos, conseguimos assimilar cerca de 30% daquela matéria; quando observamos e ouvimos ao mesmo tempo atingimos 50%; quando ocorre uma discussão o debate e a interação com os colegas aumentam para 70%; e quando colocamos a mão na massa atingimos 80% ; o aprendizado atinge o topo de 95% quando ensinamos uns aos outros.

Com essas considerações, tem muito se apostado e utilizado das metodologias ativas fazendo relação com essa forma de aprendizagem descrita acima. Partindo desse pressuposto, nosso objetivo é identificar diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, compondo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios nos desafios com as aulas remotas. Enfatizamos no sentido que não é necessário romper com todos os procedimentos e costumes que todos conhecem para assumir um modelo de ensino híbrido.

Os primeiros passos que são dados em direção a uma educação híbrida perpassam pelo que mais se aproxima do modelo atual da maioria das escolas, são os chamados modelos de *rotação*. Os estudantes alternem em momentos de atividades com roteiro fixo ou a critério do professor, podendo incluir leituras, produção textual, discussões em grupos pequenos ou turmas completas, tutoria, trabalhos escritos ou outras formas de apresentação, sempre contendo uma atividade online.

No modelo de rotação há possibilidades de submodelos rotacionais:

O modelo de Rotação por Estações - ou o que alguns chamam de Rotação de Turmas ou Rotação em Classe - é aquele no qual os alunos revezam dentro do ambiente de uma sala de aula.

O modelo de Laboratório Rotacional é aquele no qual a rotação ocorre entre a sala de aula e um laboratório de aprendizado para o ensino online.

O modelo de Sala de Aula Invertida é aquele no qual a rotação ocorre entre a prática supervisionada presencial pelo professor (ou trabalhos) na escola e a residência ou outra localidade fora da escola para aplicação do conteúdo e lições online. (Bacich et al., 2015, grifo nosso).

É preciso que consideramos, no entanto, que a melhor metodologia, procedimentos ou prática pedagógica será sempre aquela que puder nos conduzir aos nossos objetivos. No modelo de rotação por estações, que as salas de aula são divididas em espaços de aprendizado chamados estações, todas relacionadas a um tema principal, em que cada estação o abordará por meio de uma atividade diferente, de acordo com o planejamento e seu objetivo específico, sendo que uma das estações deve conter uma atividade online. O professor planeja a quantidade de estações que deseja e atividades individuais ou em grupos que possam ser realizadas mais ou menos no mesmo período, pois os alunos trocam de estações e até o final da aula espera-se que tenham passado por todas as atividades. As estações precisam ser independentes e disponibilizar atividades como vídeos, textos impressos, slides, charges, cartuns, tirinhas, dentre outras. Vale reforçar que alunos não aprendem da mesma maneira.

Assim, como no modelo de rotação por estações, que precisa de um tempo determinado para cada estação, o modelo de laboratório rotacional também o necessita, entretanto, apenas dois espaços, sendo um com computadores para a realização das atividades online e o outro a sala de aula específica da turma.

A sala de aula invertida é outro modelo de ensino híbrido que prevê uma mudança expressiva, porém progressiva do ensino tradicional centrado no professor e propõe, por meio de metodologias ativas, privilegiar o maior envolvimento dos alunos, possibilitando-lhes o auto crescimento. Nesse contexto, o ideal é que o professor não se limite a usar apenas um método de ensino e que não tenha medo de experimentar novas abordagens. Afinal, há uma grande variedade de metodologias disponíveis e os professores que as utilizam provocam uma mudança considerável nos processos de ensino e aprendizagem e conquistam ótimos resultados.

2.2 O papel dos professores

Formar professores neste novo tempo carente de conexões não tão novas nas suas proposituras, mas talvez inéditas para muitos de nós em relação ao discernimento do papel dos professores, nesse modelo de ensino híbrido. É preciso refletir sobre a formação e prática pedagógica e a atuação do professor, para além do espaço, enquanto escola em que os professores são peças-chave. Esse é o nosso grande desafio, os professores precisam ser formados para trabalhar para o sucesso da implantação do Ensino Híbrido. O que muda no papel do professor? A esse questionamento Moran (2021), afirma que muda a relação de espaço, tempo e comunicação com os alunos. O espaço de trocas aumenta da sala de aula para o virtual. Neste processo dinâmico de aprender pesquisando, integrar as dinâmicas tradicionais com as inovadoras, exige mais dedicação do professor, mais tempo de preparação principalmente de acompanhamento, mas para os alunos há um ganho grande de personalização da aprendizagem, de adaptação ao seu ritmo de vida.

Portanto, de nada adianta ter uma metodologia eficaz, tecnologias adequadas e pais comprometidos se os professores não fizerem a sua parte. Eles precisam ser verdadeiros heróis nesse momento de transição, pois enfrentam expressivos desafios. É salutar repensar o trabalho docente, numa metodologia de projeto e de colegialidade de saber organizar e de saber organizar-se, pensar coletivamente como forma de apoiar o grupo e valorizar a própria profissão (Nóvoa, 1991).

Neste contexto, o processo de formação perpassa também pela ideia de colaboração, no sentido de partilha, enfatizando o desenvolvimento da pessoa do professor, suas preocupações e dificuldades, de forma a resolver os problemas com que se confronta, incluindo os que se prendem com a motivação dos alunos e como os envolver nas atividades propostas, com a apresentação de um conteúdo e como avaliá-lo. Este cenário pressupõe sobre os saberes profissionais “eles estão a serviço da ação, e é na ação que assumem seu significado e sua utilidade” (Tardif, 2014, p.264). Na ação no trabalho que se procura atingir diferentes objetivos e para isso mobilizam diferentes tipos de conhecimentos.

Nesse sentido a escola não deve ser pensada numa sala de quatro paredes, com estruturas organizadas para que os alunos fiquem um de costas para os outros, e sim a partir de metodologias dos quais destacamos acima sobre os modelos de trabalho numa perspectiva de metodologias ativas.

Para Jantsch e Bianchetti (1995), “a fragmentação do conhecimento leva o homem a não ter o domínio sobre o próprio conhecimento produzido, o que se supõe perigoso pelo fato de que o sujeito (pensante), não consegue ser o ordenador do caos que é o mundo”. Ainda nesse sentido, Rego (1995) explicita que, desenvolver na criança, determinadas habilidades com o objetivo de “prepará-las” é uma contradição do ponto vista histórico-cultural, já que os processos de desenvolvimento são impulsionados pelo aprendizado. O indivíduo se constitui enquanto tal, através de suas interações sociais, a partir das trocas estabelecidas com seus pares.

Partindo desse pressuposto, alguns desafios são postos aos professores. O primeiro deles está diretamente relacionado ao uso das novas tecnologias digitais. Todos nós sabemos que as escolas, mais precisamente o Ensino Fundamental, tem sido bastante resistente à inclusão de tecnologias digitais e tido problemas para lidar com elas nos processos de ensino. No entanto, uma das grandes colunas do hibridismo é exatamente o uso adequado de tecnologias como suporte à aprendizagem. O segundo desafio está relacionado ao tempo de planejamento. Planejar aulas na Educação Híbrida dá muito mais trabalho do que planejar

aulas presenciais. Na Educação Híbrida, o professor precisa fazer um planejamento muito mais amplo, que leve em consideração o que será trabalhado e como serão os momentos presenciais, assim como os não presenciais. Algumas das perguntas que precisam ser respondidas nesse planejamento são: Que ensinar? Que metodologia utilizar para cada momento? Que tecnologias de suporte utilizar para os momentos não presenciais? Que, quando e como avaliar (Coll, 1987).

Nesse sentido é preciso entender de onde vem esse aluno, qual é a sua realidade, qual contexto pertence. A missão do professor vai ser sobretudo um organizador do trabalho dos alunos. É preciso criar condições para que os alunos pesquisem, desenvolvam projetos e tratem de determinados temas sociais, para que os conteúdos tenham relação com as vivências. Ao reescrever os ideais de Hernandez e Ventura (1998) destacaram que o professor deixou o posto de ser o único indivíduo que transmitia conhecimentos para se juntar ao grupo de alunos, assumindo o papel de pesquisador. Quando os alunos iniciam o desenvolvimento do projeto, passam a ser sujeitos do processo, resultando em um método de trabalho que consolida o vínculo entre a teoria e a prática. O professor nesse sentido não será solitário em sua sala de aula apenas em “dar aula”, nunca esqueçamos que ninguém é professor sozinho, implica um trabalho coletivo. Conquistar seu espaço junto aos colegas e aos pares e construir sua interposição é fundamental.

2.3 Plano de Retorno

Conforme abordamos, o trabalho pedagógico está associado à capacidade de promoção de avanços no desenvolvimento do aluno, uma conexão entre educação e prática social e a relação pedagógica tem na prática social seu ponto de partida (Saviani, 1993). O plano de retorno nada mais é que o Planejamento volta às Aulas Pós Pandemia. Terminologia que não era comum entre nós em tempos normais. É relevante, porém destacarmos um pouco da história e motivo que gerou o Plano de retorno.

No finalzinho do ano de 2019, o mundo foi surpreendido com um alerta de autoridades chinesas à OMS (Organização Mundial da Saúde), acerca de uma série de casos de pneumonia de origem desconhecida na cidade de Wuhan.

No início de janeiro de 2020, médicos chineses afirmaram que os casos elevados de pneumonias eram causados por um novo vírus, que passou a ser chamado de corona vírus, ou covid19. Muito rapidamente vimos por meio dos noticiários que o vírus ia se espalhando mundo afora. No final de janeiro a cidade de Wuhan estava totalmente isolada do mundo, e no Brasil começava-se a investigar casos suspeitos do novo, corona vírus.

Em fevereiro é sancionada a Lei de Quarentena, e, desde então, na tentativa de conter o avanço da doença no país, ações e medidas são tomadas de acordo com os protocolos da Organização Mundial da Saúde (OMS). A recomendação é reforçar as medidas básicas de higiene, como lavar as mãos com água e sabão, utilizar lenço descartável para higiene nasal, cobrir o nariz e a boca com um lenço de papel quando espirrar ou tossir e jogá-lo no lixo. Evitar tocar olhos, nariz e boca sem que as mãos estejam limpas e, sobretudo usar máscaras.¹ No Brasil atualmente passou de “22.322.027 milhões de casos confirmados de Covid-19 e ultrapassou mais de 619.426 mil mortes e Mato Grosso temos 14.069 mortes e 559.043 casos, de acordo com G1 de 05/01/2022”.²

Em Mato Grosso, Cuiabá, a Secretaria Municipal de Educação, em consonância com a Prefeitura Municipal, em atenção ao combate mundial da pandemia tomou medidas de distanciamento físico, adotando a modalidade de ensino a distância (EaD)³, a partir do Decreto 7.846/2020. Conforme Decreto, o ensino EaD passa a vigorar, em caráter emergencial. A modalidade EaD foi um modelo de ensino nomeado naquele momento, qual professores e alunos, não precisam estar fisicamente no mesmo ambiente ao mesmo tempo, para que ocorra a aprendizagem.

¹ <https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46540-saude-anuncia-orientacoes-para-evitar-a-disseminacao-do-coronavirus>

² <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>

³ EaD é um tipo de ensino em que usa de meios tecnológicos de informação e comunicação, onde as atividades são feitas em tempo diferentes, de acordo com cada pessoa.

A partir daí ao adotar essa modalidade, as redes de ensino e as escolas adequaram a metodologia de ensino aos recursos tecnológicos necessários, disponibilizando conteúdo acadêmico em Portal da Escola Cuiabana, redes sociais, que foram aproveitadas dentro das horas de afetivo trabalho escolar de forma on-line, que passaram assim ser chamados de ensino remoto.⁴

Nesse sentido foram intensificando o trabalho e tomando forma com estratégias diferenciadas em atenção aos alunos que não tinha recurso tecnológico e acesso à internet. Foram pensadas as atividades assíncronas como por exemplo, vídeos aulas, jogos, textos etc. e nos casos dos alunos mais vulneráveis, foram distribuídos materiais didático/pedagógico de forma físico (impresso). No que diz respeito ao DRC, Documento Referencial Curricular da Rede Municipal, (Escola cuiabana, 2020) vem orientar práticas educativas com vistas à formação integral dos estudantes. como forma de implementar estratégias para fortalecer a articulação por meio de projetos interdisciplinares ou outras ações pedagógicas.

Considerando o contexto histórico das aulas remotas, assíncronas e síncronas, durante ao período pandêmico, é necessário agora um estudo sobre o ensino híbrido, o qual busca a compreensão neste artigo. Necessita também a rotina do planejamento, debates para a organização e preparação do Projeto de retorno das aulas. A importância da gestão escolar nesse processo de gerir e buscar a solução de problemas, enquanto os espaços de atendimento aos alunos e a comunidade escolar.

A lei nº 9.394/96 de Diretrizes e bases da Educação Brasileira abre caminhos para inovações. Não obriga nem garante, mas facilita as práticas inovadoras dos educadores mais preocupados com alto nível de descolamento entre os currículos e a realidade dos alunos. Nesse sentido o Plano de retorno às aulas presenciais atendendo ao Ensino híbrido deve ser em regime de revezamento semanal, gradual e em etapas, para fins de atendimento dos alunos de acordo com cada caso específico de aprendizagem bem como a prevenção e controle da transmissão do novo coronavírus Covid-19.

De qualquer forma a previsão é que as turmas sejam reduzidas e seja adotado o sistema híbrido de ensino, com aulas presenciais e remotas. O distanciamento físico permanece, a higienização constante dos ambientes e as máscaras devem ser alguns itens que farão parte da rotina escolar com retorno das atividades pós-pandemia.

Assim sendo, sentimos a necessidade de colocar como indicativo ao plano de retorno, pensado inicialmente, em 10 (dez) estratégias pedagógicas que não podem faltar como subsídios à prática do professor.

1 Limitar o número alunos por sala

2 Limitar horário de hora/aula

3 Como instrumento de comunicação para o retorno serão enviados aos grupos das turmas/alunos/pais/professores avisos e orientações diárias via WhatsApp reforçando a necessidade de seguir os protocolos de segurança.

4 Realizar avaliação diagnóstica tendo como objetivo de diagnosticar as aprendizagens/habilidades e os pré-requisitos necessários para a continuidade do processo educativo, sobretudo para nortear o planejamento dos professores. A avaliação diagnóstica para os anos iniciais será por meio da capacidade de leitura e de escrita de acordo com suas habilidades desenvolvidas. Para os anos finais do Ensino Fundamental será por meio da habilidade em leitura, produção de textos, números e operações.

5 Adotar linguagem e conteúdo motivadores, estimulantes e que passem confiança a toda a comunidade escolar, facilitando a sensibilização, a conscientização e a motivação de todos para o enfrentamento desse momento.

6 O estudante que não tiver acesso aos espaços digitais deverá enviar algum responsável, que não seja do grupo de risco, para ir retirar à atividade na escola.

7 Reforçar campanhas de comunicação a serem implantadas nas redes de WhatsApp e outros.

8 A readequação curricular das habilidades, identificando aqueles considerados essenciais para garantir a progressão das aprendizagens dos estudantes bem como para o desenvolvimento das competências específicas.

⁴ O ensino remoto é todo conteúdo que é produzido e disponibilizado online, acompanhado em tempo real pelo professor. Geralmente, as aulas remotas são uma medida emergencial, caso as atividades presenciais precisem ser suspensas.

9 A coordenação pedagógica, juntamente com os professores são responsáveis pela identificação dos estudantes que necessitam das atividades impressas e pelo monitoramento da devolução das atividades realizadas pelos estudantes para sua correção e devolutivas pelo professor.

10 A fim de subsidiar o trabalho de professores, realizar ações formativas para fomentar novas práticas docentes e reflexões sobre temáticas relevantes ao momento educacional, visando o aprimoramento profissional e o sucesso escolar dos estudantes.

3. Metodologia

Nesta pesquisa está sendo utilizada uma abordagem qualitativa, pois “se ocupa, dentro da Ciências Sociais, como o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes” (Minayo et al., 2016). Com base em seu objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado (Gil, 2002) está classificada como exploratória. Quanto aos procedimentos adotados, esta pesquisa é uma modalidade de estudo de caso, o interesse, portanto, “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento” (Gil, 2002). Para o trabalho de campo, entendemos campo na pesquisa qualitativa, segundo Minayo, Deslandes e Gomes (Minayo 2012, 2014 apud 2016) “como recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação”, utilizamos as técnicas de entrevistas individuais, grupo focal e análise documental. A entrevista foi uma conversa a dois ou com vários interlocutores com objetivo de colher informações a entrevista foi classificada como semiestruturada de modo que as perguntas sejam abertas e fechadas em que o entrevistador tem a possibilidade de discorrer sobre o tema. O valor do grupo focal como mais uma técnica de subsidiar a entrevista é pelo fato do seu papel interativo, contribui para formação consensos sobre o assunto ou até mesmo ser dissensos (Minayo et al., 2016). Para o registro das falas e debates estamos utilizando gravação das conversas com finalidade de mostrar fidedignidade e garantia de uma boa interpretação. Neste contexto a descrição a análise e a interpretação dos dados dentro de uma perspectiva de pesquisa qualitativa tem o propósito de dar sustentação ao trabalho final da pesquisa, embora que essas três fases não podem deixar de ser negado, não acontecem distintamente muitas das vezes mutuamente. Neste sentido, utilizaremos como referencial, para análise dos dados, a análise de conteúdo segundo Bardin (2016): A primeira é pré-análise, nesta fase, devemos fazer a) Uma leitura flutuante do material, para ver do que se trata; b) Escolher os documentos que serão analisados (a priori) ou selecionar os documentos que foram coletados para a análise (a posteriori); c) Constituir o corpus com base na exaustividade, representatividade, homogeneidade e pertinência; d) Formular hipóteses e objetivos (Bardin usa o termo hipótese); e) Preparar o material. A segunda exploração do material, dentro desta fase, temos as etapas de codificação e categorização do material. Na codificação, selecionar as unidades de contexto que pode ser a palavra, o tema, o objeto ou referente, o personagem, o acontecimento ou o documento e deve ser feita a enumeração. A terceira é o tratamento dos resultados obtidos e interpretação e pode ser feita por meio da inferência. A pesquisa está acontecendo em três escolas da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá com três coordenadores e 10 professores dos anos iniciais, além de dois (2) educadores dos anos finais. Considerando o período pandêmico que estamos vivendo, é plausível que as aulas estejam sendo realizadas em formato totalmente híbridos. Nesse sentido a estratégia para a concretização da pesquisa, está sendo de forma virtual, a ferramenta utilizada é a do Google Meet.

4. Resultados Esperados

Espera-se como resultado, participação e diálogo acerca do trabalho em equipe que será reconhecido como importante benefício para articulação e efetivação do projeto bem como os estudos e pesquisas que colocam o estudante no centro do

processo, para que ele assuma o protagonismo de sua aprendizagem. Sendo assim, o Ensino híbrido pode ser compreendido como um programa educacional formal, fazendo repensar sobre novas propostas educativas que superem as instruções ditadas, de ser meros espectadores dentro uma concepção bancária⁵ da Educação. Diante disso, esperamos também que a interdisciplinaridade, as metodologias ativas, a interação e o debate com os colegas atingem o topo como estratégias de ação de aprendizagem.

5. Considerações Finais

Como considerações, é importante ressaltar que apesar dos estudos estarem voltados para o processo de formação docente, a perspectiva da pesquisa desenvolvida pretende ampliar as reflexões no sentido de contemplar o planejamento acerca de projeto para provocar mudanças em situações já arraigadas na escola. Nesse sentido, indicamos estes estudos como Proposta de Intervenção, para os que queiram aplicar, na atuação da sua prática pedagógica bem como nas unidades escolares. Consideramos que a Formação Continuada, por meio da práxis reflexiva oferece aos educadores possibilidades concretas de ampliar conhecimentos, rever o que sabe e o que ainda necessita conhecer para aprofundar seus estudos teóricos e aperfeiçoar sua prática.

Considerando de fato, a escola como locus da formação continuada e desenvolvimento de Projetos, garante essa reflexão e o trabalho coletivo. Mas este objetivo não se alcança de uma maneira espontânea, não o simples fato de a formação acontecer na escola, uma prática repetitiva e mecânica não favorece esse processo. Desse modo, sugerimos como tema para futuras pesquisas, desenvolver estudos que busquem uma prática escolar concreta pautada na metodologia de trabalho colaborativo para que de fato esse projeto tenha êxito. É importante ressaltar que as escolas exerçam com seus pares uma prática reflexiva, coletiva capaz de nomear situações problemas e resolvê-los.

Referências

- Bacich, L., Tanzi Neto & Trevisani. (2015). *Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia* na Educação. Porto Alegre: Penso.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Brasil. (1996). *Lei n. 9394*, de 20 de novembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Senado Federal.
- Casagrande, R & Casagrande R. (2021). *ABC da educação híbrida: saberes essenciais para todo professor*. Curitiba: Instituto Casagrande.
- Cool, C. (1987). *Psicologia e currículo: Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica.
- Cuiabá. (2020). Secretaria Municipal de Educação. *Escola Cuiabana: "Cultura, Tempos de Vida, Direitos de Aprendizagem e Inclusão"*. Cuiabá-MT: Editora Gráfica Print,
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Gil, C. A. (2002). *Como elaborar projeto de pesquisa*. Editora Atlas
- Glasser, W. (2022). *Teoria escolha para a educação A Pirâmide da aprendizagem*. <https://www.oexplorador.com.br/william-glasser/>
- Hernandez, F. & Ventura, M. (1998). *A organização do currículo por projetos de trabalho*. Artmed.
- Jantsch, A. P & Bianchetti, L. (Orgs). (1995). *Interdisciplinaridade para além da filosofia do sujeito*. Vozes.
- Lüdke, M & André, M. E.D.A. (1986). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. E. P.U.
- Minayo, S. C. M., Deslandes, F. S. & Gomes, R. (2016). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Vozes.
- Moran, J. (2021). *Sociedade inovadora na sociedade da informação*. <http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranEducacao.pdf>
- Pimenta, S. G. & Ghedin, E. (Orgs). (2012.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. Cortez.

⁵ A concepção bancária da educação como instrumento de opressão, como ato de depositar de transferir. Paulo Freire (1987) coloca que nela o educador aparece como ser indiscutível que tem a tarefa de “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos estes que são retalhos da realidade desconectados da totalidade, se esvazia da dimensão concreta que se transforma em palavras ocas, alienada e alienante.

- Rego, C. T. (1995). *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Editora Vozes.
- Schön, D. A. (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. In: Nóvoa, António (Coord.). *Os professores e sua formação*. Dom Quixote,
- Tardif, M. (2014). *Saberes docentes e formação profissional*. Vozes.
- Nóvoa, A. (1991). *Profissão Professor*. Editora Porto.
- Nóvoa, A. (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Educa.
- Nóvoa, A. (2009). *Professores Imagens do futuro presente*. Educa.
- Saviani, D. (1993). *Escola o Democracia: polêmicas do nosso tempo*. Editoras Autores Associados.